



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS - PPGELL
ESTUDOS LITERÁRIOS E SUAS PRÁXIS EDUCATIVA

DAROÊS JOSÉ BORGES DA SILVA JUNIOR

COGITARE LITTERAE: UM SITE DE INSPIRAÇÃO FRUITIVO-LITERÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas Universidade do Estado do Pará. Área de concentração: Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.
Orientadora. Prof. Dr. Marco Antônio da Costa Camelo

BELÉM
2022

Resumo

O presente artigo tem como finalidade apresentar um projeto denominado *Cogitare Litterae*. Trata-se de um Site voltado para ensino, interpretação e aprendizagem de textos literários. Partiu-se, inicialmente, de uma pesquisa documental que buscou dialogar aspectos relacionados à feitura do referido Site, bem como estruturar o pensamento teórico sobre as principais formas metodológicas de leitura e produção oriunda da oralidade. Para tanto utilizei como *modus operandi* da investigação em um primeiro momento: seleção por meio da leitura e inserção das obras literárias. A partir desse momento lancei mão dos aspectos técnicos envolvidos na manutenção e operacionalização do referido Site. Os textos teóricos utilizados na pesquisa agrupam-se da seguinte maneira: Para a compreensão dos diálogos teóricos relacionados aos aspectos que envolvem a fruição literária optei pelo trabalho do teórico do Roland Barthes no momento em que situa a referida fruição dentro do campo cultural dos seres humanos. Em Braga & Silvestre procurei evidenciar o processo de leitura interativa em sala de aula e sua interpretação por meio do trabalho da arte e suas interfaces. A fim de relacionar literatura e suas interfaces Carlos Libâneo com conceitos pedagógicos afirma que para se ter um conhecimento de fato aprendido, faz-se necessário que este possa relacionar a outro. Marco Camelo aponta a necessidade da escolha ativa da literatura a ser trabalhado em sala e da participação do educando nesta seleção para se ter uma relação entre conteúdo e educando, além de documentos oficiais que trazem elementos sobre o trabalho de leitura e fruição em sala, como: BNCC que recomenda ao educando que o trabalho frutivo seja constante, contínuo e gradativo, o PCN oferece ao educador ferramentas teóricas acerca do trabalho de leitura ativa onde informa que o trabalho de leitura, pelo educando, é o processo no qual interpreta as obras a partir dos seus objetivos. Dessa forma, busquei responder ao problema: por meio de recursos digitais e atividade de leitura da obra literária e suas interfaces artísticas é possível desenvolver no educando uma leitura sensível, contínua e que lhe, após a ampliação do arcabouço literário e cultural, possa obter gozo desta?

Palavras-chaves: Literatura. Fruição. Leitura sensível. Site.

Abstract

This article has a propose to present a project called *Cogitare Litterae*. It is a Website that is used for teaching, interpreting and learning of literary texts. Begun with a documentary research that work with the aspects related to the Website, as well as structure theoretical thinking about the main methodological forms of reading and oral production. This way I will use as investigation direction to start the first step: selection by reading and inserting in Website. From that moment, the entire digital aspect of the Website was used. In the research all the theoretical text was displayed: to understand the theoretical dialogues related to the aspects that involve literary fruition, I decided for the work of the French theorist Roland Barthes in the moment that fruition is mentioned in the human cultural. On Braga & Silvestre work with the process of interactive reading in the classroom and interpretation through the art and its interfaces. To relate literature and its interfaces Carlos Libâneo with pedagogical concepts says that to have actually learned knowledge, it is necessary that it can be related to another. Marcelo Camelo says the importance to actively choose the literature to be worked in the classroom and the participation of the student in this selection to have a connection between content and student, in addition to official documents with elements about the work of reading, oral and fruition in the classroom, as: BNCC which recommends to the student that fruitive work be constant, continuous and gradual reading, PCN offers the educator theoretical tools about the work of active Reading, it informs that the reading work, by the student, is the process in which he interprets the works from their objectives. I tried to answer the problem: through digital resources and reading activity of the literary work and its artistic interfaces, it is possible to develop in the student a sensitive, continuous reading and that, after the extension of the literary and cultural framework, they can obtain fruition?

Keywords: Literature. Fruition. Sensitive reading. Site.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. DESENVOLVIMENTO.....	08
3. OBSERVAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA.....	10
4. PLANEJAMENTO.....	12
4.1. I PRODUÇÃO DO SITE: LATAFORMADIGITAL.....	15
4.2. II PRODUÇÃO DO SITE: ESTRUTURA DO SITE E OBRAS.....	16
4.3. III PRODUÇÃO DO SITE: APLICAÇÃO, AVALIAÇÃO E RESULTADO.....	16
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
6. ANÁLISE DE DADOS.....	18
7. CONCLUSÕES	20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

INTRODUÇÃO

A princípio o uso tecnológico e sua função em sala de aula tiveram como objetivo a pesquisa. A leitura da obra literária por meio de instrumentos de tecnologia como computadores, Kindles, tablets etc. ainda é um desafio em sala, pois o mesmo principia-se pela dissonância entre leitura e uso de ferramentas digitais, como um Site, para esse desenvolvimento. Hoje não são observados como possibilidade de se implementar leitura literária em sala, pois requer mais que instrumentos tecnológicos. A leitura de arte sendo esta definida por sua estética que é a maneira de apresentar um conceito ou plano deste, um termo, uma ideia, pouco é apreciada por esta possibilidade dentro e fora do ambiente formal de ensino.

Um dos problemas acerca do trato da obra literária dentro de sala de aula é que muitas vezes os educandos não possuem conhecimento sobre o conjunto de ideias que são necessários para o desenvolvimento da disciplina, como por exemplo, elementos de teoria literária: leitura, estética, análise de personagens, discurso etc. A outra problemática está na leitura e práticas de ensino da obra literária por meio de recursos digitais que aqui, a princípio, será desvinculada da ideia de pesquisa, isto é, deixam de apenas ser instrumentos de informação conceitual, instrumental e passa a relacionar-se com o educando em nível de arte, uma leitura sensível para da arte literária, sendo assim, ler para conhecer, ler como forma de recriação, prazer.

O prazer pode ser obtido de uma obra literária por sua forma, por suas maneiras de escrita, entretanto, fruir literariamente no meio digital requer ambos os conhecimentos no que tange tecnologia digital e literatura. Ademais, o sujeito-leitor necessita ter não somente o conhecimento da obra trabalhada, mas de um arcabouço literário, conceitual e histórico, sendo assim, cultura para que dela possa obter o gozo. “Segundo Barthes (2019, p. 61), quanto mais cultura houver, maior, mais diverso será o prazer [...] o prazer do texto pode definir-se por uma prática.”

Haja vista, os avanços tecnológicos, na educação, priorizavam a necessidade por uma forma de ensino que atendesse a demanda daquele momento pandêmico, a qual forçou uma mudança radical no contexto escolar a fim de sanar a necessidade do momento: aulas e material didático acessível, assim, suas práticas que foram debruçadas sob a escrita da arte que é a maneira, entregue pelo sujeito-autor, de escrita, pintura, até de composição de uma melodia, inspirado em um evento, emoção real ou de recriá-las a fim de causar uma sensação. Além da leitura sensível e interfaces da arte, buscando o prazer através da sua forma de escrita, isto é, dar prazer ao leitor, por meio da realidade recriada e ressinificando os dizeres com: metáforas, isotopias, recursos da escrita que camuflam o sentido latente do texto, onde há uma

identificação do sujeito-leitor com obra lida e recursos artísticos como filmes, que possibilitam o desenvolvimento inferencial e interpretativo do educando da obra, por proporcionando a descoberta(s), que levá-lo-á a outra e à outra descoberta(s), isto é, fruição por identificação e interpretação. O sujeito-leitor é interpelado pela obra lida, há troca, um diálogo entre as ambas as individualidades: do sujeito-leitor e da obra literária.

Interpretar é fluir entre as camadas, negociando com o texto sua interpretação a fim de encontrar sua identificação, isto é, seu objetivo pessoal, para com a obra através da leitura sensível, leitura ligada a elementos como maneira (maneirismo) da escrita que possibilita com maior aderência a essa forma de prática que requer interpretação daqueles sinais metafóricos, isotópicos deixados pelo autor, portanto, o receptor deve não somente ter conhecimento do seu meio formador como deve ter conhecimento prévio de diversas áreas do conhecimento. Todavia esse conhecimento será sobre as escolhas de leituras e de artes, tornando assim, viável uma leitura em *jouissance complet*.

O gozo, através da afetividade, por meio da obra é o cerne; a união entre sujeito-leitor e obra pela relação de prazer mútuo, o leitor carrega da primeira leitura tudo aquilo que foi para ele inferencial, em solilóquio - claro que o sujeito-ficcional pode estar presente -, deste modo sua leitura lhe atribuiu sensibilidade e por ela que o sujeito-leitor absorver muito do que fora lido. A identificação com o texto artístico gera fruição, pois ela foi alcançada através da leitura sensível e trouxe-lhe prazer da constância. Para Braga e Silvestre (2009) o educando lerá a obra literária com objetivo de encontrar-se nela, já o educador tem o papel de transformar essa leitura em identificação:

É o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura. No caso do aluno, porém, a intenção é do professor. Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso. (BRAGA e SILVESTRE, 2009, p. 22).

Ter entendimento da literatura trabalhada é importante para que este educando não encontre no material lido desconforto em não se chegar a uma interpretação por falta de conhecimento linguístico, histórico, social e científico. Todos devem ter uma boa compreensão de seu lugar como sujeito-leitor - aquele que lê e atua ativamente na interpretação da obra - e sujeito-social - aquele que se manifesta em meio físico, põe em prática sua individualidade - afinal, ler é uma manifestação de poder; ler um texto é empoderar-se sobre outrem - porém,

para tal, devemos dar-lhes as ferramentas para chegar a estas conclusões por meio de práticas de literatura.

Para a avaliação dos conhecimentos de mundo desses educandos, da educação básica, anos finais, o estudo literário deve partir das obras e das tecnologias digitais, como Site, Youtube etc. que possam dar a este sujeito-leitor a possibilidade de diálogo entre um conhecimento e outro trazendo para a sala de aula mais de uma voz e por fim validando o conhecimento daquele sujeito. As práticas digitais e de produção oral, oriundas das leituras feitas em ambiente formal e informal com base nas obras literárias escolhidas que compuseram o produto pedagógico, Site *Cogitare Litterae*, inspiram essa identificação entre obra literária e sujeito-leitor. Segundo Libâneo (2002) com esse estímulo o educando poderá expressar sua singularidade:

Na verdade, aluno com uma aprendizagem de qualidade é aquele que desenvolve raciocínio próprio, que sabe lidar com os conceitos e sabe fazer relação entre um conceito e outro, que sabe aplicar o conhecimento em situações novas e diferentes, seja na sala de aula seja fora da escola, que sabe explicar uma ideia com suas próprias palavras. (LIBÂNEO, 2002, p. 4)

Essa escolha literária partindo das informações dos educandos e do ambiente torna-se necessário entoar a mudança de paradigma. Camelo (2011) aponta que os livros passam não somente a serem instrumentos de normatização e passam a circundar a obra literária como objeto da arte e suas interfaces dando ao educando possibilidades interpretativas e ao educador práticas.

Livros deixam de ser materiais de instrução e passam a carregar heranças da história, do presente e do futuro, perpetuam a memória e as narrativas orais. O aluno, que muitas vezes chega à escola sem conhecer a literatura e o livro, tem a oportunidade de relacionar-se com novas possibilidades de expressão. (CAMELO, 2011, p. 80)

As práticas de ensino estão ligadas à leitura da obra literária como previsto pelos documentos: PCN (1998) - Parâmetro Curricular Nacional e BNCC (1996) - Base Nacional Comum Curricular; via MEC - Ministério da Educação. Estes documentos possibilitam a junção de educadores e sociedade deixando o ensino uniforme, entretanto, em via de regra, nem todos os sujeitos têm as mesmas condições de vida ou as mesmas ferramentas para estudar. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos de dois contextos de ensino, escola pública e escola particular, perceptível foi que a uniformização dos sujeitos A em relação ao contexto digital é maior que as dos sujeitos B, pois no segundo caso os educandos em parte não possuíam ferramentas

digitais, como celular, que pudessem levar para a escola. Esses documentos não só orientam o trabalho do docente no planejamento de suas aulas através de análise e escolha do material utilizado, auxiliando na reflexão e formação do educador; como também o orienta sobre a concepção de leitura, a fim de maximizar o aprendizado do educando, no trecho destacado podemos perceber que:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69-70)

Este trecho da PCN (1998), supramencionado, requer do educando leituras que podem ser divididas em dois tipos;

- Quantitativas: que englobam conhecimentos de obras e leituras, as quais poderão ser alcançadas por meio de uma interpretação frutiva. Para tal o educador precisa ter acesso aos conteúdos presentes no referido documento.
- Qualitativos: aglutinam os fatores relacionados com a sensibilidade da leitura literária.

Ambos os aspectos estreitam os caminhos interpretativos do texto. Contudo, para que tenha uma boa interpretação há de ter conhecimento literário. A BNCC (1996), no eixo: análise linguística/semiótica traz um importante apontamento sobre práticas:

envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BNCC, 1996, p. 80)

Por meio destes, conferenciar com o educando a partir do produto pedagógico, o Site *Cogitare Litterae*, elaborado e ativo, literatura e suas interfaces artísticas e analisar, sob a ótica dialógica e polissêmica, os principais personagens e tramas envolvidos no discurso. Inspirar por meio do produto pedagógico, Site, inferência e interpretação do texto, bem como sua leitura sensível visando a formação de um leitor literário. Destarte o artigo buscou responder a: por

meio do *Cogitare Litterae* e atividade de leitura da obra literária e suas interfaces artísticas é possível desenvolver no educando uma leitura interpretativa e fruitiva?

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram escolhidos dois *locus* para atuação e aplicação do produto pedagógico *Cogitare Litterae*. Escola A - particular - e escola B - pública - nas duas instituições os alunos compunham o ensino fundamental II, nono ano (9º) da educação básica; os sujeitos são de idades distintas e tal quais suas características pessoais, históricas, econômicas etc. A escolha destes foi com base na proposta de produto pedagógico educacional a ser desenvolvida e na escolha do material literário obra da literatura brasileira e portuguesa.

Em sua estrutura, para a aula de literatura, ambas as escolas oferecem biblioteca, computadores e internet para os alunos. A biblioteca estava bem organizada, entretanto na escola B o acervo é inferior; obras de literatura brasileira e portuguesa eram poucas de cada autor, algumas obras eram apenas dois exemplares. Na escola A o acervo era superior em termos de quantidade, porém em termos de obras literárias brasileiras e portuguesas havia poucas, nos dois contextos não haviam obras digitalizadas, isto é, para o contexto epidêmico, o qual deu início a esta pesquisa, não havia. Seu interior era limpo e de fácil acesso, contudo esteve a maior parte do desenvolvimento desta pesquisa fechada. Nos dias em que esteve aberto, o pesquisador a abria. Entre outros motivos estava a de não haver livros cuja menção havia sido feita no material didático oferecido pela escola. Há o desalinhamento entre livro didático, realidade dos educandos e biblioteca. Deste modo, o Site *Cogitare Litterae*, tornou-se pertinente em ambos os contextos de pesquisa.

A respeito das questões tecnológicas, ambas as escolas possuem suas salas de laboratório; sendo que na escola B, o laboratório fica na biblioteca, cujas portas quase sempre estavam cerradas. Na instituição A, o laboratório é existente e os alunos têm suas próprias ferramentas de acesso: dispositivos móveis.

O acesso à internet na escola B é mais escasso, pois a internet que os alunos fazem acesso é da escola - destinada às funções administrativas - e quando possível o professor liberava a do seu uso particular para que os educandos pudessem ter o contato com o material. Na escola A há duas redes, para administração e para o desenvolvimento de atividades.

Os sujeitos da pesquisa eram da educação básica ensino fundamental II, nono ano (9º), uma turma da escola A, a qual eu, pesquisador, era professor efetivo e a escola B, a qual eu era professor voluntário. Os sujeitos do primeiro espaço já me conheciam, no segundo tive de fazer

um trabalho maior de observação e apresentação junto com o professor do local. Ambos os ambientes possuem educandos com a mesma faixa etária de idade, entretanto, devido às suas condições sociais distintas o trato para com a literatura fora diferente; de todo modo, nas duas turmas faltava-lhes algo: teoria literária e leitura contínua, que tentei sanar em meu produto pedagógico.

Após os aspectos físicos dos *locus*, a pesquisa voltou-se para as questões documentais e de material didático. Os registros documentais apontam para um ensino contínuo e gradual de literatura dentro de ambas as escolas. Na escola A o material didático era dividido por níveis de ensino, sendo desde o material de leitura mais básico, como Parlendas até obras mais robustas como Memórias póstumas de Brás Cubas, já na escola B o material era o do livro didático, eram apenas trechos das obras literárias originais, essa era a fonte de leitura interna e externa dos educandos. Obteve-se destes objetos, material de estudo para a aplicação e avaliação inicial do produto. Durante a aplicação foram observadas a leitura e produção oral da obra literária escolhida como base inicial.

OBSERVAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

O primeiro é particular; aqui chamarei de escola A, onde o ambiente é favorável: salas climatizadas, material didático voltado para formação do sujeito-leitor, não apenas leitor, mas sim um leitor de obras literárias. Nessa modalidade adotada pela escola A, o educando lê os textos de forma gradual, isto é, o texto começa do “básico” - básico em termos de conteúdo semântico - como a Parlenda: Batatinha quando nasce.

Após, as leituras não se avançar com autores, obras e elementos textuais da arte literária: ocorrência de prosódia, *enjambement*, rimas, personagens, discurso etc. Requer do educando conhecimentos teóricos e artísticos para que possa dialogar com a obra trabalhada. A BNCC (1996) salienta que a atividade de leitura deve como já mencionada, ser gradual: “A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio.” (BNCC, 1996, p. 75).

Em suma, a escola A é voltada para leitura de obras literárias e não de outras formas de texto: fotos, vídeos, músicas, propagandas, jornais etc. deixando o âmbito da literatura e suas interfaces artísticas fragilizadas. Para esta análise preliminar do material, selecionei apenas as obras brasileiras e portuguesas.

Na escola B as obras literárias limitam-se a fragmentos, os quais compõem o livro didático, e essas obras literárias estão em comunhão com outras expressões textuais como: fotos, pinturas, jornais, propaganda, comerciais, bula de medicamentos etc. cuja função é trazer

para o educando letramento nestas áreas da comunicação e envolvimento social. Assim o material é montado, segundo a BNCC (1996):

[...] sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cos significa em muitos gêneros digitais. (BNCC, 1996, p.72)

Portanto o material não é voltado para uma leitura contínua, sensível e nem fruidora. O material B, é voltado para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM - e sua forma de avaliação é estruturada por perguntas após a leitura, um “caça respostas”, deste modo, na escola B temos educandos que não faziam reflexão sobre o que era lido, liam de forma superficial a fim de encontrar a resposta. O processo de avaliação de conhecimento do que foi lido e, sobretudo sua aplicação leva os educandos a adaptarem-se. Os alunos que liam as obras na escola A ou trecho utilizado no livro didático, escola B, liam, pois se tratava de uma forma de avaliação, ler tornava-se uma forma de chegar ao objetivo, passar dessa etapa, isto é, ser aprovado. A escola A em seu material não possuía a obra completa exposta, apenas fragmentos, resumos, com início e meio, o final não fora exposto para que o sujeito-leitor, caso por aquela leitura tivesse sido estimulado, vá buscá-la na biblioteca, o que quase sempre não acontecia; de 98 alunos, apenas 2 liam os livros inteiros. Na escola B os educandos não possuíam acesso ao livro inteiro, pois a obra não tinha no acervo da escola ou quando tinha, a biblioteca estava fechada por falta de funcionários. Dessa maneira para que esse estímulo fosse acentuado na escola A, a instituição decidiu implementar o “clube sou leitor”: Os alunos liam a obra, contavam sobre ela, o que haviam “entendido”, isto é, o que mais havia chamado sua atenção, após havia uma contagem de cada livro. A cada X números de livros lidos o aluno ganhava uma premiação. O sistema de premiação da escola A é meritocrata, e por meio dele tenta influenciar o aluno a fazer suas atividades.

Um processo avaliativo não obrigatório de leitura é um dos caminhos para o desenvolvimento do leitor fruidor. Na escola B os alunos leem os trechos, ou melhor, o professor lê, os educandos usam a leitura do professor para encontrar as respostas das perguntas da página após o trecho literário seguinte. O sujeito-leitor da escola A e B são os que não entram em processo laboral interpretativo e por ele espera, assim por ele é servido através de outros, isto é, o professor. Contudo a interpretação de um texto não pode ser prescrita como um médico faz com seu paciente quando passa para ele um remédio: tendo a quantidade de dias, quanto ele vai tomar, quantas doses por dia e a hora exata que ele deve fazê-lo. A leitura é algo individual, suas inferências são em solilóquio a partir de suas experiências, seu campo de cogitação é

ampliado através de colóquios como o de roda de conversa com a turma, onde hão de expor, por intermédio do professor, suas percepções sobre a obra literária: autor, personagens, enredo e questões estilísticas.

O processo de avaliação da escola A ainda é voltado para a função metalinguística do ensino. Não há ligação entre um texto e outro. Há nas obras apenas a ligação de obras crescentes, isto é, uma evolução gradual das obras de níveis cognitivos mais baixos para os mais altos.

O produto pedagógico foi desenvolvido para educandos do ensino básico e com eles a escolha e inserção de textos literários com base em matrizes curriculares. Este, App/Site, conta com textos literários; obras completas, poemas, contos e fábulas. Dentro do texto literário, foi determinado pelos educandos que houvesse uma forma de se chegar à informação apenas clicando na “dúvida” com ajuda de hipertexto que foram *linkados* - que podem levar o educando para outras leituras, resumo, dicionário, até videoaula. As interfaces literárias também serão disponibilizadas no aplicativo, como: canções, contação de histórias, lendas e parlendas da mitopoética brasileira e poéticas da oralidade. Em linhas gerais, o produto pedagógico ao qual envida esta pesquisa é voltado para o ensino/aprendizagem de literatura na educação básica, tendo como premissa maior, estreitar os campos dialógicos: sujeito-leitor e sujeito-autor, polissêmico: metáforas podem estar nos vocábulos, isotopias e seus efeitos de sentido no discurso a fim de influir na interpretação. Por meio destes recursos estilísticos e de constância, isto é, leitura diária, concernir uma leitura sensível para com a literatura.

PLANEJAMENTO

Dadas às circunstâncias da elaboração do produto; e para melhor alvejar o que fora proposto pelo programa de mestrado profissional: a construção de um produto pedagógico. Dividiu-se em 3 - três- etapas:

Na primeira etapa da construção, foi de reconhecimento e observação do universo escolar - tanto particular quanto o público - escolhido como objetos de pesquisa, sendo sala, biblioteca, laboratório etc. A segunda voltada para o estudo dos materiais disponíveis para a leitura dos educandos: livros, livro didático, biblioteca e laboratório digital. Na terceira e última etapa, elaboração do produto pedagógico via internet, aplicação, avaliação do conhecimento e concomitantemente estará ocorrendo o projeto: eu conto a história.

Os *locus* de escolha foram dois, um é de ensino privado e outro público - chamarei de A e B, respectivamente -, amiúde outrora fora feita esta explanação, comparação por todas as áreas do saber - que não neste trabalho - entretanto, penso que seja necessário uma observação

do ponto de vista tecnológico cujo cerne faz parte de uma das temáticas deste produto pedagógico. A primeira tecnologia avaliada foi a digital, tanto as dispostas na escola A e B. Na escola A o laboratório estava equipado e funcionando, de Segunda-Feira a Quarta-Feira; dentro deste espaço de tempo havia duas aulas de LP, contudo a escola não disponibiliza internet para uso dos educandos fora do laboratório, a internet estava limitada aos computadores. Todavia os educandos têm seus próprios aparelhos móveis: celular, laptop cujo acesso é livre tanto na escola quanto em casa.

Escola B, não possui laboratório, apenas uma biblioteca equipada; há uma grande variedade de livros, ainda assim os educandos não tinham acesso, pois era necessário que um professor fizesse um requerimento dizendo que precisaria da sala para o desenvolvimento da aula.

A segunda foi o material didático, na escola pública, o livro de LP - língua portuguesa - . O livro possui obras literárias, todavia são apenas trechos, e a qual a maior parte pertence a textos do tipo comunicativo: jornais, revistas, notícias, imagens - nesta parte o professor tem espaço para trabalhar a semiótica da imagem - como está previsto na BNCC (1996), além de o termo abraçar as diversas áreas de produção artística:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cos significa em muitos gêneros digitais. (BNCC, 1996, p. 72)

Ainda tendo como base a BNCC (1996) as escolhas dos textos literários serão voltadas para alcançar esses objetivos. Mais adiante, no eixo de análise linguística/semiótica, veremos que o escolha tornou-se específica para análise de imagens e sua produção e interpretação:

envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. (BNCC, 1996, p. 80)

No material utilizado pela escola particular a obra literária está mais evidente, pois é trabalhada em partes separadamente; obras inteiras, no entanto, não são trabalhadas: autor, estilo da obra etc. A BNCC (1996) nesta instituição é apenas parâmetro para a construção do seu material didático. Nesta escola já existe um projeto intitulado de “clube do livro”; o projeto funciona assim, o educando lê a obra em uma semana, mais ou menos, em alguns dias, após ele

finalizar a leitura vai até o orientador, professor, e com ele tem uma conversa sobre a obra. O educando deve nesta conferência falar sobre os pontos que mais foram marcantes a ele, o professor deve interpelar esse educando com mais informações, dicas de leitura, até mesmo sobre o vocabulário do autor. O compartilhamento de ideias não é feito em grupo, e nem discutido com outros educandos, é feito de forma individual, o que não desenvolve a oratória do educando nem sua inteligência interpessoal.

A terceira etapa foi de elaboração, aplicação e avaliação do produto. O produto foi produzido pelos educandos e por mim; sendo de escolha deles algumas das obras que estão disponíveis no app/site, para a escolha das obras houve uma breve enquete que consistia em que tipo de livro os educandos mais gostavam: terror, suspense, longas, curtas etc. As histórias curtas foram as mais votadas, entretanto tive de pôr mais obras a fim de fomentar ainda mais o interesse por outras obras. Durante as aulas de LP, o produto foi aplicado e aprimorado a cada aula e no decorrer do programa de mestrado aperfeiçoado o corpo teórico. Pois, muitas outras vozes foram ouvidas e assim o produto ganhou firmamento.

Assim aconteceu que o Site foi construído.

I - Produção do Site: plataforma digital

Buscou-se apresentar um modelo de plataforma gratuita para navegação e download de arquivos. O Google disponibiliza em suas ferramentas, o Google Sites;



Google imagens: encurtador.com.br/jpsDV, acesso em 06/03/2022.

com ele é possível produzir um site à sua maneira. Gratuita é sua utilização, podendo ser modificada, aprimorada a qualquer período do dia. O Site fica *online* 24 horas por dia e os alunos podem ter acesso via dispositivos móveis: celular ou computador. O nome foi inspirado no latim: *Cogitare* que é pensar, refletir e *Litterae* que é literatura, dessa forma o nome ficou: pensar literário, refletir literatura.

Sua parte interna e suas subpáginas foram desenvolvidas, dando sequência ao *layout* do produto.

As páginas da barra de busca estão dispostas em cinco (5) tópicos. Tem-se início no aba: Prólogo, onde cabe a introdução ao Site:



Imagens Site: Cogitare Litterae: Daroês Borges Junior, 02/12/2022

Na sequência a aba livros: neste estão as obras da literatura portuguesa e brasileira e obras que foram trabalhadas com os educandos, arte e parlandas: os produtos de arte que fazem compor a aplicação de leitura em sala por meio de Site e serviram de complemento conceitual para os educandos a fim de desenvolver melhor seu aporte conceitual do que fora lido.



Imagens Site: Cogitare Litterae: Daroês Borges Junior, 02/12/2022

Na aba parlandas contém algumas canções que foram trabalhadas em sala:



Caro leitor,

A aventura aguarda você nas páginas a seguir. Os livros estão separados de acordo com seu tipo; para ter acesso basta clicar nas palavras destacadas: [Poema](#), [obras completas](#), [Contos](#), [Fábulas](#) e outras expressões de [Arte](#) ou ir na barra lateral superior à sua esquerda. Fique à vontade para ler quantos livros, contos, poemas, fábulas quiser e a hora que lhe for propícia. Faça proveito das leituras.

Prólogo

Poemas

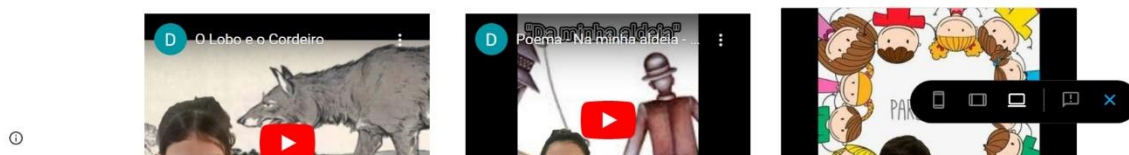
Imagens Site: [Cogitare Litterae](#): Daroês Borges Junior, 02/12/2022

O projeto “eu conto a história”, lá as leituras dos educandos foram divulgadas utilizando gravação em vídeo, para isso foi utilizado à plataforma *Youtube* e para edição *Capcut*:



Seja bem-vindo ao "Eu conto a história". Aqui há leitura de alunos, minhas e de pessoas que estejam interessadas em contribuir com este produto. O objetivo dessa projeto é desenvolver a oralidade, leitura e interesse dos novos leitores.

Para acrescentar seu vídeo, envio-o para o E-mail: daroesprofessor@gmail.com



Imagens Site: [Cogitare Litterae](#): Daroês Borges Junior, 02/12/2022

Por fim, a aba desenvolvedores onde há uma breve bibliografia dos envolvidos na produção do produto Site:



Imagens Site: Cogitare Litterae: Daroês Borges Junior, 02/12/2022

II - Produção do Site: estrutura do site e obras

A obra literária foi selecionada e trabalhada com os alunos. O livro foi disponibilizado em 3 formas: PDF impresso, PDF digital cujo principal meio de acesso a eles era on-line: site e (aplicativo de leitura ainda não finalizado e disponibilizado para *download*) de PDF. Logo que o Site esteve *online*, disponível para acesso, todos os alunos entraram e foram me passando *feedbacks* acerca do tipo de função que estava para eles faltando como: forma de baixar, atividades, aba com mais obras etc.

Durante as aulas do programa de mestrado, outras ideias foram sendo adotadas como: disponibilizar apenas videoaula sobre a obra literária ou sobre aspectos dela que outrora eram apenas deixadas na sala digital, assim ficou todo o material envolvido nesta atividade, no produto pedagógico precisamente, foi incorporado no Site.

Escolher as obras para disponibilizar no Site fora com base nos intentos iniciais deste projeto pedagógico: leitura contínua, sensível e prazerosa; além de proporcionar obras gratuitas para leitura dentro e fora de sala de aula.

Selecionar as obras literárias também, do ponto de vista da aplicação, a fim de viabilizar uma leitura sensível. Na BNCC (2018, p. 138) no âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de: “possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações.” Então, as escolhas foram de literatura maravilhosa, fantástica, obras realistas, poemas e parlendas a fim de alvejar o intento inicial. Camelo (2011) aponta que ler obra literária:

[...] é descobrir a passagem para um mundo não só de fantasias, mas também de realidades. Ler histórias nos permite vivenciar essas experiências em diferentes momentos, não participando enquanto personagem delas, mas como leitor. Elas nos fazem refletir sobre esse mundo ficcional e também sobre o mundo que nós vivemos, levando a estabelecer relações entre eles, ou seja, entre o que acontece e o que é possível acontecer. Então, formamos nossas opiniões, conceitos e ideias por meio de vozes diferentes, que percorrem os tempos e as transformações sociais. (CAMELO, 2011, p. 78)

Dessarte, temos à vista direcionar os pontos necessários: Autor, obra e estética. Identificar-se com a obra literária pode ocorrer por diversos motivos; estética da escrita, sujeitos-ficcionais e autor, entretanto desdobro esse pensar sobre a obra como um todo.

III - Produção do Site: aplicação, avaliação e resultado.

Em um bimestre letivo houve o processo de aplicação e avaliação do produto pedagógico. Sendo assim, foi necessário dividir esse momento em duas etapas, aplicação e avaliação. A aplicação e avaliação duraram cerca de três (3) meses; vinte e quatro (24) aulas.

1- A aplicação do produto foi contínua, pois visava a leitura completa da obra literária *Reinações de Narizinho* (2014). Explorou-se primariamente o autor bem como os elementos pré-textuais da obra literária que foram apresentados para os educandos a fim de introdução ao conteúdo. Do autor suas características pessoais e suas vicissitudes, após isso, sua obra *Reinações de Narizinho* (2014) período de escrita, influências sociais e seus sujeitos-ficcionais; partindo dos elementos pré-textuais, os educandos observavam como um livro é estruturado: capa, quarta capa, folha de rosto, sumário, anotações da primeira edição, anotações da edição atual etc. Por fim, a estética, suas estilísticas envolvendo seu período de produção - para alguns educandos esta fora um obra literária de difícil leitura, pois a forma da escrita do autor, seu vocabulário, era complexa - tivemos de trabalhar com base nas apresentações dos educandos, isto é, em explanação para a turma, quando uma dúvida acerca do vocabulário surgia, quando o contexto não fora o suficiente para elucidar o que estava dificultando o entendimento do todo, havia a consulta ao dicionário.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

1.1 - Primeiro mês: trabalhando o autor e os aspectos da obra literária - livro digital -: aqui o autor ganha destaque, sua história e motivações na escrita da sua produção, junto, claro, de sua produção escolhida para a aula, tornando e dando uma ligação entre os educandos e o autor e o processo que o autor passou para escrever. A busca por essa representação ou sentir-se representado é difícil e deve ser bem detalhada; não deve faltar do professor sensibilidade ao

fazê-lo. Por fim a apresentação da estrutura do livro: capa, gravuras, título do livro etc. São apresentados a fim de estimular a participação dos educandos e sua imaginação, principalmente no uso do título da obra. A leitura da obra literária tem seu início nessa primeira semana.

1.2 - História acerca da obra e do autor, porém, aqui não mais os fatos sobre a vida do autor, mas sim o contexto histórico que o cercava. Aqui devem ser selecionados apenas os pontos que para o contexto da obra literária escolhida venha a dar ênfase, complemento e aprofundamento para a obra escolhida.

1.3 - Segundo mês: a obra literária tornar-se-á o objeto principal da aula, pontos como estrutura da obra literária, estética da escrita, discurso e teoria literária e interpretação é o foco. Para que haja uma interpretação coerente da obra, os três pontos são essenciais para a apresentação da obra literária, após esta, o plano linguístico da obra deve ser o próximo a ser percorrido e esclarecido, neste plano, as questões linguísticas e de vocabulário devem ser explicadas, de forma branda, no limite em que tal não subjugue a interpretação, caso haja mais indagações por parte dos educandos, cabe ao professor fazer a ligação do vocábulo com o contexto.

2 - Terceiro mês: avaliação foi desenvolvida para ser contínua, isto é, a cada aula havia um diálogo, uma leitura, onde os educandos se faziam presente e participavam da roda de conversa. O pilar central da avaliação deste produto é o eixo final na aplicação, a obra literária e sua estética.

2.1 - O processo ocorreu durante a leitura da obra literária, por meio da análise polissêmica e dos discursos. Além de observar o acesso dos educandos ao produto pedagógico, o Site.

3 - Resultado: por meio do uso do Site, os educandos puderam ter acesso à obra literária e lê-la na íntegra; ter acesso simultâneo a outras obras e fazer anotações para a futura gravação do vídeo ou de suas composições para o Site. O acesso livre ao Site possibilitou o desenvolvimento contínuo da leitura dentro e fora de sala bem como o desenvolvimento do projeto: “Eu conto a história” que visou o desenvolvimento de roteiros escritos e expressão oral dos educandos tendo como base as obras trabalhadas no *Cogitare Litterae*.

Através da leitura diária acompanhada pelo professor em sala, os educandos desenvolveram uma leitura sensível para com as obras trabalhadas, Refeições de Narizinho, poemas, fábulas etc. a fim de fruir na obra de arte. Fazer dessa obra trabalhada um *link* para a vida dos educandos é permitir a identificação singular de cada educando que, em sua produção oral, pode expressar essa sensibilidade e interpretação.

ANÁLISE DE DADOS

Almejou-se nos objetivos deste produto pedagógico um instrumento de exposição e aplicação da obra literária via recursos digitais e que Moldado fosse para atender as necessidades dos educandos do nono ano (9º) prevista nos documentos norteadores BNCC, PCN's. Foi desenvolvido um Site cujo objetivo era comportar obras literárias a fim de dar livre acesso ao livro e por meio deste inspirar a fruição literária dos educandos.

Os caminhos de construção foram divididos em dois (2) bibliográfico e de campo: no primeiro momento houve o estudo do material escolar, ambiente e construção do aporte epistemológico do produto e da metodologia, após o produto fora apresentado e diariamente aplicado bem como sua avaliação.

Sua aplicação seguiu por dois (2) momentos: Site, *Cogitare Litterae* e obras literárias. O Site fora apresentado para a turma bem como toda a sua estrutura, obra, abas, disposição dos vídeos etc. Em seguida houve a aplicação de fato do produto e da metodologia que teve como pilar a obra literária *Reinações de Narizinho*. Dessa aplicação, vídeos foram produzidos a fim de registrar a produção oral da contação de histórias dos alunos.

Sobre a obra literária: elementos externos da obra, capa, contracapa, título etc. foram trabalhados a princípio, após sobre o autor da obra: história, características, outras produções, Por fim a obra literária: personagens, discurso, elemento isotópico, epítio etc. Para melhor compreensão dos educandos, conceitos outros foram apresentados, a exemplo: narração, além de enriquecer o arcabouço literário e artístico dos educandos com filmes de temática fantástica e fantasia e obras literárias cuja riqueza de personagens viria a contribuir com o desenvolvimento inferencial e interpretativo dos educandos.

O produto foi aplicado e recebido com êxito, pois em todas as suas camadas contribui com o que estava previsto nos documentos oficiais - BNCC e PCN - e com os ambientes de ensino. Com o produto pedagógico, *Cogitare Litterae*, foi possível inspirar nos educandos do nono ano (9º) interpretativa e frutiva da obra literária por meio do uso de recursos digitais, além de promover como base nas matrizes curriculares de produção oral e atividade que se tornaram alimentos permanentes daqueles ambientes de ensino. O projeto “eu conto a história” inspirou os educandos a contar uma história já lida à sua maneira, permitiu que os educandos pudessem ter mais autonomia do seu discurso e de empoderar-se da obra literária, entendendo que não há forma certa de contar ou de expressar-se, mas que sua forma é só mais uma. A expressão oral dos educandos fora de grande valia para o desenvolvimento do produto pedagógico, pois sem ele jamais poderia o pesquisador entender o nível de fala e de referências

dos sujeitos a fim de aprimorar seu processo metodológico e de obras a serem inseridas no Site *Cogitare Litterae*.

CONCLUSÕES

Cogitare Litterae teve como objetivo inspirar leitura frutiva da obra literária por meio de ferramentas digitais como o Site. Foi aplicado dentro e fora de sala visando a formação de leitores literários que pudessem inferir e interpretar as obras lidas. Além de possibilitar o acesso dos educandos as obras via Site gratuito. Utilizou-se o Google Sites, esta plataforma possibilita a produção simultânea, vários autores produzindo, divulgação de E-Books produzidos pelos educandos, além de vídeos que contribuem para o enriquecimento através da produção dos educandos.

Aplicar o produto mostrou-se flexível para todos os ambientes de educação, formal ou informal; até a habilidade que se deseja trabalhar pode ser modificada, tal qual sua aplicação. Os educandos e educadores dos dois ambientes de ensino pesquisados têm acesso ao *Cogitare Litterae* diariamente, podendo fazer alterações complementares; adição de vídeos, leituras, áudios e E-books, toda e qualquer produção do *locus*.

A produção e aplicação requer do professor letramento digital o que torna-se necessário devido ao ambiente *online* e material digitalizado. O professor tem mais uma missão, se apropriar dessas ferramentas: App, Sites, *blogs*. Pois o produto aqui trabalhado foi desenvolvido durante o tempo pandêmico, aplicado em seu percurso e avaliado após seu desfecho. Tratando-se de um produto que não requer um espaço físico mostrou-se eficaz em forma tanto para ambiente virtual quanto presencial. A leitura não é um local e sim o que é lido.

A escolha do material fora feita por meio de análise do material didático, das recomendações feitas pelos documentos oficiais - BNCC - e como principal critério de escolha o de inspirar uma leitura contínua, sensível e prazerosa. Deste modo, a participação e afiliação dos educandos com este produto fora diário e prazeroso, pois um pouco de cada educando estava lá; escolha de obra, produção do vídeo, participação no “eu conto a história”, sentindo-se representado e principalmente ouvido o estimulava a cada dia interagir mais com a obra literária, com seus colegas de turma e seu professor.

O produto desdobrou-se durante a aplicação, pois seus objetivos almejavam a leitura da obra literária, assim a aplicação e avaliação necessitavam ser contínua. Deste modo, não podia ser fixa; os educandos adquiriram um arcabouço de obras literárias, produção com referências - além das que trazem para a sala de aula do seu convívio externo. A leitura fora completa da

obra literária houve desenvolvimento de leitura sensível através da estilística e suas metáforas. O produto, em todos os seus objetivos, atingiu seus resultados.

O produto desenvolvido para este projeto objetivou a inspiração frutífero-literária dos educandos dos anos finais da educação básica e por intermédio do mesmo desenvolver a leitura sensível e contínua das obras literárias. Este produto não está completo em todas as suas possibilidades. Que seja ele o início a outra reflexão ou aplicação.

Foi possível perceber a importância deste produto pedagógico através do resultado coletados, não só para o desenvolvedor, mas também para cada sujeito participante: aluno ou professor. Além do ganho deixado para a instituição de ensino. Pois perante seu contato com cada obra literária e cada experiência vivida no decorrer da aplicação e desenvolvimento, despertou-se o interesse e a dedicação em aprender, ler e interpretar obras que anteriormente eram desconhecidas, passando a fazer parte do cotidiano de cada sujeito-leitor.

Link do referido Site: [Cogitare Litterae](#).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução: J. Guinsburg. Elos 02. São Paulo. 2015.

BRAGA, Regina Maria; e SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula**. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CAMELO, Marcos Antônio da Costa: **A Literatura Infantil e Infanto-Juvenil em Sala de Aula e as Questões Curriculares**. Revista Cocar. Belém Pará, 2011.

PESSOA. Fernando, 1888-1935. **Poesia: Quando vier a Primavera**/ Alberto Caeiro; edição Fernando Cabral Martins, Richard Zenith.- São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de narizinho**. Biblioteca Azul, São Paulo. 2014.